

ATA DA REUNIÃO DA ACADEMIA IPUENSE DE LETRAS, CIÊNCIAS E ARTES (AILCA)

Data da realização: 08.05.2015

Horário: 20h20min

Local: Casa Oswaldo Araújo – Sede da Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes

Acadêmicos Participantes:

Cláudio César Magalhães Martins (Presidente)

Francisca Ferreira do Nascimento (Secretária Geral)

Francisco de Assis Martins

Maria das Graças Aires Martins (Diretora da Casa Oswaldo Araújo)

Participantes Convidados:

Antônia Zulene Moreira

Raimundo Alves Araújo

Abertura da sessão - O presidente da AILCA, Cláudio César Magalhães, abriu os trabalhos saudando os presentes e a agradecendo a presença dos representantes da Escola Auton Aragão, a diretora Antônia Zulene Moreira e o professor Raimundo Alves Araújo. A secretária geral da Academia, Francisca Ferreira do Nascimento justificou a ausência da acadêmica Natália Maria Viana Soares Lopes que disse não se sentir bem no momento. O presidente solicitou que a secretária entregasse a Folha Acadêmica, logo que a Folha Acadêmica foi entregue, o acadêmico Francisco de Assis Martins demonstrou insatisfação ao ver algumas de suas fotografias expostas na Folha Acadêmica segundo ele sem a sua autorização. Em seguida o presidente pediu que fosse feita a leitura das atas das reuniões ocorridas em Fortaleza (11.04.2015) e Ipu (13.03.2015). Após a leitura das atas, a acadêmica Francisca Ferreira do Nascimento argumentou sobre a importância da criação do Dia da Benzedeira pela Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes em Ipu, falou sobre a figura da rezadeira ou benzedeira que tanto contribuiu para aliviar muitas vezes o desespero de muitas pessoas que às se encontravam sem esperança nenhuma e quando a ciência já não demonstrava resultado, então entrava a figura da benzedeira e conseguia curar os males que a ciência não conseguia. O presidente fez uso da palavra para ressaltar a importância da benzedeira outrora na cidade. Em seguida disse que até o dia quinze de maio os inadimplentes iriam receber uma carta, falou ainda sobre a ausência dos acadêmicos durante as reuniões, e que pensava que no dia da votação dos três novos acadêmicos estivessem presentes mais acadêmicos que se encontram em Ipu. Depois

falou sobre o livro do acadêmico José Solon Sales e Silva – livro que apresenta sobre o Padre Francisco José. A acadêmica Maria das Graças Aires Martins fez uso da palavra e disse que o padre Francisco José era dinâmico. O presidente Cláudio César fazendo uso da palavra disse que tinha conversado com a Secretária de Cultura – Sonia, sobre a sessão solene de Agosto e a secretária solicitou uma programação da Academia para que ela levasse no dia da reunião sobre a Semana do Município. Sobre a edição Nº 6 da Revista Acadêmica o presidente falou que o material deve ser entregue até o final de julho, e que o custo é de oitenta reais a página. A acadêmica Maria das Graças Aires Martins solicitou ao acadêmico Francisco de Assis Martins que escrevesse crônicas sobre a História de Ipu e que o professor Raimundo Alves Araújo escrevesse sobre Antônio Conselheiro. Após a fala da acadêmica Maria das Graças Aires Martins aconteceu a votação. Votaram os três acadêmicos que se encontravam presentes na reunião. A diretora Antônia Zulene Moreira e o professor Raimundo Alves Araújo foram convidados para fazer a contagem dos votos. Resultado: Maria Telma de Melo Lima obteve dezenove votos, Maria Silonide de Mesquita obteve dezesseis votos, Antônio Marcos Silva Sampaio obteve doze votos, Kleber Teixeira obteve dez votos e Djacir Fernandes dois votos. Após o resultado da votação o professor Raimundo Alves Araújo tomou a palavra para falar sobre os bens que foram doados para a Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes – AILCA, ressaltou sobre o valor histórico dos bens doados e que o lugar certo para aqueles bens é exatamente na Casa Oswaldo Araújo, disse ainda que Ipu deveria aproveitar melhor a sua História e que a Academia é o lugar ideal para que aconteça esta História; falou que a História Afro descendente deve ser promovida em Ipu, para promover o nome da cidade, que o mito do escravo Estevão merece ser construído, que é uma figura obscura do passado e que o momento é este de uma construção, já que Fortaleza monopolizou Iracema, o escravo pode ser um herói para a nossa História. Há espaço para inserir a figura de Estevão, é uma oportunidade para engrandecer a cidade. Outra figura é Antônio Conselheiro que esteve em Ipu, faz parte da História de Ipu, e para enriquecer ainda mais ressaltou a figura de João Martins da Jaçanã. O presidente Cláudio César fez uso da palavra e disse que tinha estudado muito sobre João Martins da Jaçanã. A acadêmica Francisca Ferreira do Nascimento fazendo uso da palavra perguntou ao professor Raimundo como seria a construção destas figuras dentro da Academia e o professor respondeu que tem experiência sobre estas construções quando exercia atividades como artista plástico, que estas construções teriam custo pequeno, e seria fato impactante dentro da Casa Oswaldo Araújo, iria chamar a atenção do pesquisador e de quem visitasse a casa. O Acadêmico Francisco de Assis Martins falou sobre a figura de João Tavares, mas o professor Raimundo deu ênfase ao Escravo Estevão. A Acadêmica Maria das Graças Aires Martins disse que com estas figuras a História ficaria mais viva, falou ainda que mesmo sem a presença destas figuras a Academia tem suas ações como o Projeto de Memória das Famílias Ipuenses; falou da visita da Escola Ternurinha e da empolgação das crianças ao conhecer a Casa Oswaldo Araújo. O presidente Cláudio César fez uso da palavra e destacou o nome de Aderson Magalhães, que merece o nome de uma rua.

Momento Cultural

Após as propostas apresentadas pelo professor Raimundo Alves Araújo, e o presidente Cláudio César Magalhães Martins, aconteceu o momento cultural realizado pela acadêmica Maria das Graças Aires Martins que leu a poesia “Casinhas” de autoria da acadêmica Francisca Ferreira do Nascimento, fez comentários sobre a poesia e disse que a poesia é um texto de linguagem acessível, que se encontra na Revista Acadêmica; em seguida leu poesia “Magia do teu voar”, de sua autoria. O professor Raimundo Alves usou a palavra e disse que Manuel Bandeira foi o último a preservar a rima. O presidente Cláudio César Magalhães Martins tomou a palavra e falou sobre a poesia de Manuel Bandeira e encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.

E nada mais havendo a tratar, eu Francisca Ferreira do Nascimento, secretária geral, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo presidente Cláudio César Magalhães Martins.

Ipu, 08 de maio de 2015.

Francisca Ferreira do Nascimento

Secretária Geral

Cláudio César Magalhães Martins

Presidente